

Um tipo de inteligência para cada estudante

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Marco Pereira, 14 anos, demonstra enorme habilidade para desenho. Reproduz com facilidade os super-heróis dos quadrinhos e desenhos animados. Tem enorme interesse por música também. Sem nunca ter tido aulas, já ensaia como baterista em uma banda de rock, formada com alguns amigos. Quanto ao seu desempenho escolar, porém, Marco não é o que se pode chamar de aluno exemplar. Já reprovou na 4ª e 5ª séries, que cursa atualmente.

Pouco inteligente? Na opinião do psicólogo Howard Gardner, professor de educação da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, não. Desde 1983, quando lançou a obra *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences* (Partes da Mente: A teoria das Múltiplas Inteligências), Gardner tem revolucionado o conceito de inteligência e lançado propostas inovadoras para a forma de ensinar crianças e adolescentes nas escolas.

Para o pesquisador norte-americano, um garoto como Marco não é menos inteligente do que algum es-

tudante que mostra orgulhoso aos pais o boletim repleto de notas dez. A causa do baixo rendimento escolar de muitas crianças estaria no fato de as escolas e professores não oferecerem uma educação diferenciada, que obedeça às singularidades de cada um.

A teoria rejeita a idéia de que a inteligência é um aspecto preciso e único da mente humana, que pode ser medido por testes de coeficiente de inteligência (QI). Na verdade, o cérebro humano teria múltiplas habilidades. Para Gardner, são pelo menos nove tipos, com as quais toda pessoa nasce. Mas cada indivíduo teria tendência para desenvolver umas mais do que outras.

Os testes de QI medem apenas o que ele chama de inteligências lógico-matemática (relacionada com cálculos e soluções de problemas) e lingüística (ligada ao uso da linguagem escrita e oral). Outras sete, que toda pessoa possui em maior ou menor grau, seriam desprezadas por esses testes e, conseqüentemente, pouco desenvolvidas na escola. Um aluno como Marco, que consegue facilmente se expressar por meio do desenho e da música,

tem as inteligências pictórica e musical bem desenvolvidas.

“Se a escola estimulasse corretamente essas habilidades, ele poderia se sentir capaz e desenvolver suas outras potencialidades. Ao aumentar a auto-estima do aluno, melhora todo o rendimento escolar. Mas se a pessoa sente que a escola não valoriza justamente aquilo que faz melhor, não há como se sentir motivado”, afirma a psicóloga de Belo Horizonte Edina de Paula, diretora da Ergon Consultores Associados, que presta consultorias a escolas.

GESSO

Marco já passou por seis colégios particulares de Brasília. Não gosta de ir à escola: “Alguém gosta?”, pergunta ele. Mesmo assim, diz que o colégio Alvorada, onde estuda agora, é o que mais o agradou até hoje. “Lá é grande. Fiz muitos amigos e perdi a timidez”, explica. Como ganhou a amizade da turma? “Desenho direto para eles. Quando alguém engessa a perna ou braço já vem com um desenho e pede para que eu o faça no gesso”, conta.

“A contribuição mais importante da teoria de Gardner é fazer com



LÓGICO-MATEMÁTICA

capacidade de manejar longas cadeias de raciocínio, elaborar perguntas que ninguém fez, conceber problemas e persistir em levá-los adiante

LINGÜÍSTICA

manifesta-se no uso da linguagem verbal, na sensibilidade ao significado das palavras, capacidade de seguir regras gramaticais, usar a linguagem para convencer, estimular ou transmitir informações

CORPORAL-CINESTÉSICA

permite resolver problemas e elaborar produtos utilizando o corpo ou parte dele. Dançarinos, cirurgiões e atletas mostram esta capacidade

MUSICAL

destaque dos músicos, cantores, compositores, maestros. É provavelmente o talento que surge mais cedo. Tem forte relação com as inteligências lingüística, matemática e corporal cinestésica

OS TIPOS

ESPACIAL

permite formar modelos mentais, manobrá-los e operar com eles. Engenheiros, escultores, arquitetos, por exemplo, dependem dela para atuarem com êxito

INTRAPESSOAL

é a capacidade de formar um conceito verídico sobre si mesmo. Permite o acesso aos próprios sentimentos, nomear emoções e reorientar suas atitudes

INTERPESSOAL

permite compreender as outras pessoas, entender o que as motiva e como trabalham. Professores, políticos e terapeutas dependem muito dela. Junto com a intrapessoal, forma o que se tornou conhecido como inteligência emocional.

PICTÓRICA

habilidade para desenhar

NATURALISTA

relacionada a observação e integração com a natureza

Editoria de Arte/Kleber Sales sobre escultura de Rodin

que a escola não priorize apenas o raciocínio lógico matemático e o verbal, mas preste atenção também em outras habilidades que são tão importantes para o desenvolvimento do aluno quanto ler, escrever e fazer contas”, diz Sílvia Fichmann, da Escola do Futuro, núcleo de pesquisas em educação da Universidade de São Paulo (USP).

Depois das escolas americanas e inglesas, aos poucos os estabelecimentos de ensino brasileiros começam a incorporar a teoria das múltiplas inteligências. Inaugurado este ano em São Paulo, o Colégio Sidarta aposta na “educação diferenciada”, que Gardner propõe. É a primeira

escola que teve todo o projeto pedagógico desenvolvido pelos especialistas da Escola do Futuro.

“A teoria serve como apoio ao trabalho do professor, que tem que mudar a sua postura. É preciso respeitar as formas diferentes que cada aluno encontra para desenvolver a atividade proposta”, diz a diretora do Sidarta, Elaine Landell de Moura. Por isso ela explica que as turmas nunca podem passar de 25 alunos, para que os professores percebam que habilidades cada aluno apresenta e em que aspectos necessita de ajuda.

A diretora cita o exemplo de um aluno da terceira série que demons-

trava extrema habilidade com o computador, mas apresentava enorme dificuldade em Língua Portuguesa e redação. “Trabalhamos com ele no computador, usando CD-ROMs que propunham exercícios de lingüística. Com o tempo ele quebrou a idéia de que não era capaz de escrever bem e suas redações melhoraram muito”, conta Elaine.

Sílvia Fichmann ressalta porém, que a teoria das múltiplas inteligências pode ser usada em escolas tradicionais e mesmo públicas, desde que haja a mudança de postura dos professores. E cabe aos pais procurarem o colégio mais adequado à necessidade do filho.